



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: SABERES E VIVÊNCIAS NAS PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO

Jomhara Rodrigues Barroncas¹
Silvane de Pontes Silva²

Este resumo apresenta o trabalho desenvolvido pela Gerência de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (Semed/Manaus), no contexto da “Educação do Campo, Rios, e Florestas”, quanto ao assessoramento pedagógico às unidades de ensino da Rede Pública Municipal da Divisão Distrital Zona Rural-DDZ-RURAL, que atualmente é composta por 85 escolas. Sendo 4 na área do Rio Tarumã, 3 na área do Rio Puraquequara, 29 na calha do Rio Negro, 19 na calha do Rio Amazonas, 20 nos ramais e na estrada BR/174, 10 nos ramais e estrada Am/010. Dois objetivos decorrentes das avaliações das práticas pedagógicas de 2024 nortearam o trabalho executado em 2025: o primeiro foi promover a educação inclusiva em todas as unidades de ensino; o segundo foi reduzir o número de ausências nas avaliações multiprofissionais do Centro Municipal de Educação Especial (CMEE), especialmente nas escolas do Rio Negro. Essas escolas enfrentam desafios por suas distâncias geográficas, dificultando o acesso das famílias às avaliações multiprofissionais no CMEE. Quanto ao percurso metodológico, trata-se do tipo de pesquisa-ação, visto que houve uma intervenção visando transformar a realidade; e pesquisa documental, com o encaminhamento e análise de relatórios e o uso de dados oficiais do sistema para mapear estudantes PAEE. O procedimento foi o estudo de caso múltiplo, uma vez que se trata de um grupo amplo e difuso de sujeitos envolvidos. O estudo possui uma abordagem qualitativa-exploratória e se estrutura em três fases principais: 1) Preparação/Mapeamento, por meio de encaminhamento de relatórios, diálogos com as chefias imediatas, escuta ativa por meio de rodas de conversa para acolhimento das escolas e famílias; mapeamento geográfico das escolas do Rio Negro; reuniões virtuais com os gestores escolares; criação de grupo no *WhatsApp*, e encaminhamento, via sistema, dos estudantes da educação especial; 2) Intervenção/Diálogo, por meio da mobilização das chefias imediatas para realização da ação intitulada “Ação Itinerante Rio Negro”, um movimento articulado com a presença da equipe multiprofissional em uma escola polo no Rio Negro e 3) Consolidação/Ação, por meio da ação executada presencialmente pela equipe de Atendimento Educacional Especializado e equipe pedagógica. Como resultado, foi destacado a importância do apoio emocional e pedagógico, e as orientações para auxiliar o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes. Concluiu-se que executar o trabalho de forma personalizada aos sujeitos assistidos em seus contextos contribuiu para o acompanhamento pedagógico dos estudantes e para o fortalecimento dos laços entre escola e família.

Palavras-chave: educação especial inclusiva; práticas pedagógicas; educação do campo.

¹ Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Assessora Pedagógica da Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). ORCID: 0009-0003-0587-5965. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5294185708471894>. E-mail: jomhara.barroncas@semed.manaus.am.gov.br.

² Especialista em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Assessora Pedagógica da Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). ORCID: 0009-0002-3649-4594. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9040958558552308>. E-mail: silvane.silva@semed.manaus.am.gov.br.